

seminário Desenvolvimento do Litoral Norte em Debate

12 e 13 de abril de 2018



UFRGS
LITORAL

Disponível em
www.ufrgs.br/litoral

ORGANIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS LITORAL NORTE

COMISSÃO ORGANIZADORA

ANDRÉ DOS SANTOS BALDRAIA SOUZA

CÁTIA GRISA

CRISTIANINI TRESCASTRO BERGUE

ELISETE ENIR BERNARDI GARCIA

FELIPE MASCARENHAS

GABRIELA PEREIRA DA SILVA MACIEL

IAMARA ROSSI BULHÕES

IGNÁCIO M. BENITES MORENO

JONAS JOSÉ SEMINOTTI

MARLISE AMÁLIA REINEHR DAL FORNO

RONALDO WASCHBURGER

MONITORES

INGRID DE PAULA MARQUES

MARIA AUGUSTA DE QUADROS FABRÍCIO

VITOR HUGO DA SILVA OLIVEIRA



COLEÇÃO ORNITOLÓGICA DO MUSEO DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UFRGS

Thamara Salvagni^{1*}, Caio J.Carlos^{1,2}, Nicholas W. Daudt², Ignácio B.Moreno¹, Alice Pereira^{1,2}, Maurício Tavares², Janaína C. Wickert^{1,9}

Palavras-chave: coleção ornitológica, aves costeiras e marinhas, avifauna gaúcha. Área de Submissão: Biodiversidade.

A costa marítima do Rio Grande do Sul (RS) abriga uma das maiores biodiversidades de vertebrados marinhos do Atlântico Sul Ocidental. O encontro das Correntes do Brasil e das Malvinas, ao largo da costa do RS, denominada “Confluência Brasil-Malvinas”, forma o limite oeste da Convergência Subtropical do Atlântico Sul. Essa região constitui-se em uma importante área de alimentação e reprodução para diversos organismos marinhos, incluindo as aves costeiras e marinhas. Além disso, pode representar o limite norte da distribuição de várias espécies características de regiões mais frias, ou o limite sul para espécies tropicais. Na costa do RS e nas águas marinhas adjacentes, ocorrem, pelo menos, 100 espécies de aves costeiras e marinhas, o que corresponde a, aproximadamente, 15% da avifauna registrada no estado; *i.e.*, 661 espécies. Essas aves podem ser residentes (*i.e.*, se reproduzem no estado), ou migratórias, oriundas tanto do Hemisfério Norte (*e.g.*, trinta-réis-boreal *Sterna hirundo*), quanto do sul do Hemisfério Sul (*e.g.*, pardela-grande-de-sobre-branco *Puffinus gravis*). Há uma grande demanda de aves recebidas pelo Setor de Reabilitação (CERAM) do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CECLIMAR/UFRGS). Além disso, durante monitoramentos sistemáticos realizados entre os municípios de Torres (29°9’S 49°43’W) e Tavares (31°15’S 50°54’W), diversas aves são encontradas mortas. Por causa disso, e também pela carência de coleções ornitológicas representativas sobre aves costeiro-marinhas na região, foi criada, em 2011, a Coleção Científica Ornitológica, primeira a ser estabelecida no Museu de Ciências Naturais (MUCIN) da UFRGS. O principal objetivo dessa coleção é desenvolver e subsidiar projetos de pesquisa científica nas diversas áreas das Ciências Biológicas (*e.g.*, genética, sistemática, taxonomia, morfologia, conservação), além de preservar o patrimônio da biodiversidade ornitológica

⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Zoologia, Laboratório de Sistemática e Ecologia de Aves e Mamíferos Marinhos. Avenida Bento Gonçalves, 9.500, CEP 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Museu de Ciências Naturais. Av. Tramandaí, 976, CEP 95625-000, Imbé, RS, Brasil.

* Contato: mara.salvagni@gmail.com, (51) 33081267.

mundial para as futuras gerações. Composta, principalmente, por material osteológico (*e.g.*, esqueletos), a coleção inclui, também, espécimes taxidermizados, ovos e gônadas em meio líquido, penas e um banco de tecidos. Atualmente, o acervo da coleção possui 936 espécimes tombados e depositados sob o acrônimo MUCIN, compreendendo 18 das 28 ordens registradas no RS. As três principais ordens de aves costeiras e marinhas, em importância relativa de exemplares tombados na coleção, são: Procellariiformes (albatrozes e petréis), com 494 espécimes (58%); Sphenisciformes (pinguins), com 193 espécimes (21%); e Charadriiformes (gaiotas, trinta-réis e afins), com 95 espécimes (10%). A coleção do MUCIN possui o maior acervo de esqueletos de pinguim-de-magalhães *Spheniscus magellanicus* do mundo, com cerca de 200 espécimes. Destaca-se, ainda, um exemplar de albatroz-arisco *Thalassarche steadi*, que consiste no primeiro registro documentado da espécie para o Brasil. Ressalta-se a importância dessa coleção frente ao grande número de registros de espécies migratórias anilhadas e/ou ameaçadas de extinção (*e.g.*, albatroz-de-nariz-amarelo *Thalassarche chlororhynchos*, albatroz-de-sobrancelha *Thalassarche melanophris*, pardelão-gigante-de-bico-verde *Macronectes giganteus*), bem como alguns registros raros para a avifauna gaúcha (*e.g.*, albatroz-de-tristão *Diomedea dabbenena*, piau-preto *Phoebetria fusca*, piau-de-costas-claras *Phoebetria palpebrata*). O setor de coleções do MUCIN está localizado no prédio administrativo do CECLIMAR, no município de Imbé, RS, e sua equipe de curadoria tem auxiliado pesquisadores, estudantes e demais interessados, tanto brasileiros quanto estrangeiros. O acervo pode ser acessado mediante contato prévio com o curador responsável e mais informações sobre esta, e outras coleções do MUCIN, estão disponíveis em: www.ufrgs.br/mucin/colecao-cientifica.